

COMENDO

PELHAS

BORDAS



ESTÚDIO  
VERTICAL 2021/2

A FLORESTA  
QUE RESISTE  
NA CIDADE, A  
CIDADE QUE  
EXISTE NA  
FLORESTA.

G.13

Antonio Vicalvi  
Gabriel Dutra  
Juliana Menezes  
Ricardo Kalil  
Tamires Ruffino  
Vitória Fenólio

Orientadores:  
Gleuson Pinheiro  
Thiago Benucci  
Luís Felipe Abbud  
André Saruaia

# SUMÁRIO

“Para tornar as dimensões do problema mais compreensíveis, imaginem que, de agora até 2050, teremos de produzir mais alimentos suficientes para serem consumidos por toda a população da Terra de 1960, que era então cerca de 3 bilhões de pessoas. Em outras palavras, nos próximos trinta anos haverá a necessidade de alimentar um novo planeta inteiro.”  
(MANCUSO, 2017, p. 161)

“A segurança alimentar é o verdadeiro problema do século XXI. Como podemos garantir comida suficiente para uma população em crescimento? Como fazê-lo, apesar de a disponibilidade de terra produtiva e de recursos hídricos estar em franca diminuição? Para responder a essas necessidades urgentes, sem afetar ainda mais os recursos do planeta e sem agravar a já delicada questão climática, será necessário revolucionar nossa compreensão da produção agrícola.”  
(MANCUSO, 2017, p. 164)

05	_____	introdução
08	_____	linha do tempo
12	_____	agriculturas urbanas
16	_____	modos de cultivar
22	_____	três modos
26	_____	o imaginário

# INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como início, entender a produção agrícola dentro do contexto urbano, como reflexo do enunciado “A floresta que resiste na cidade, a cidade que existe na floresta”, proposto pelo Estúdio Vertical.

No decorrer do semestre levantamos alguns conteúdos, para nos aprofundarmos, são eles: a falta de espaço na cidade de São Paulo; desmatamento; saúde alimentar; produção e comércio; legislação; educação alimentar; e iniciativas de produções agrícolas já existentes.

A partir dos pontos levantados começamos a pensar em um Pavilhão de Alimentos, um edifício verticalizado, “livre” e permeável, onde poderíamos implantar todas as pesquisas feitas, assemelhando-se com uma galeria, onde acrescentamos espaços para as práticas de produção dos alimentos, sendo um local temporário para auxiliar pequenos produtores.

Entretanto, após algumas conversas, decidimos optar por um produto menos arquitetônico e mais ilustrativo das nossas pesquisas, optamos em utilizar as colagens como representação,

sem haver a preocupação de ser algo análogo ao real. Nosso objetivo é usar a criatividade para tirar do ideário da mente e trazer o que pensamos para o físico. “Imprimir” de maneira lúdica questões e provocações que tivemos durante o EV.

Queremos provocar um contato com o interlocutor, algo que promova reflexão sobre algo que está dentro de sua vivência, é algo que está fora, cruzando os dois mundos (real x imaginário), unidos com as questões da segurança alimentar, ocupação dos espaços. Promovendo assim, através das colagens críticas ilustrativas, com visões utópicas, que gerem no imaginário outras possibilidades, podendo ser sementes para mudanças em outras esferas.

Portanto, nosso trabalho não é algo conclusivo, ou que tenha respostas para os problemas da agricultura, demanda, cidade e questões sociais que estão tangentes ao tema do Estúdios Vertical. Mas queremos provocar a discussão e agora temos a responsabilidade de apresentar esse processo!

# LINHA DO TEMPO

agriculturas  
urbana

modos de  
cultivar na  
cidade

três  
modos de  
cultivar

o imaginário



# LINHA DO TEMPO

## agriculturas urbana

- diminuir trajetos
- ocupar espaços
- economizar recursos

## modos de cultivar na cidade

- iniciativas existentes
- pelos cantos
- agricultores
- hortas
- estufas

## três modos de cultivar

- agroecologia
- monocultura
- hidroponia

## o imaginário

- colagens
- questionamentos
- ideias

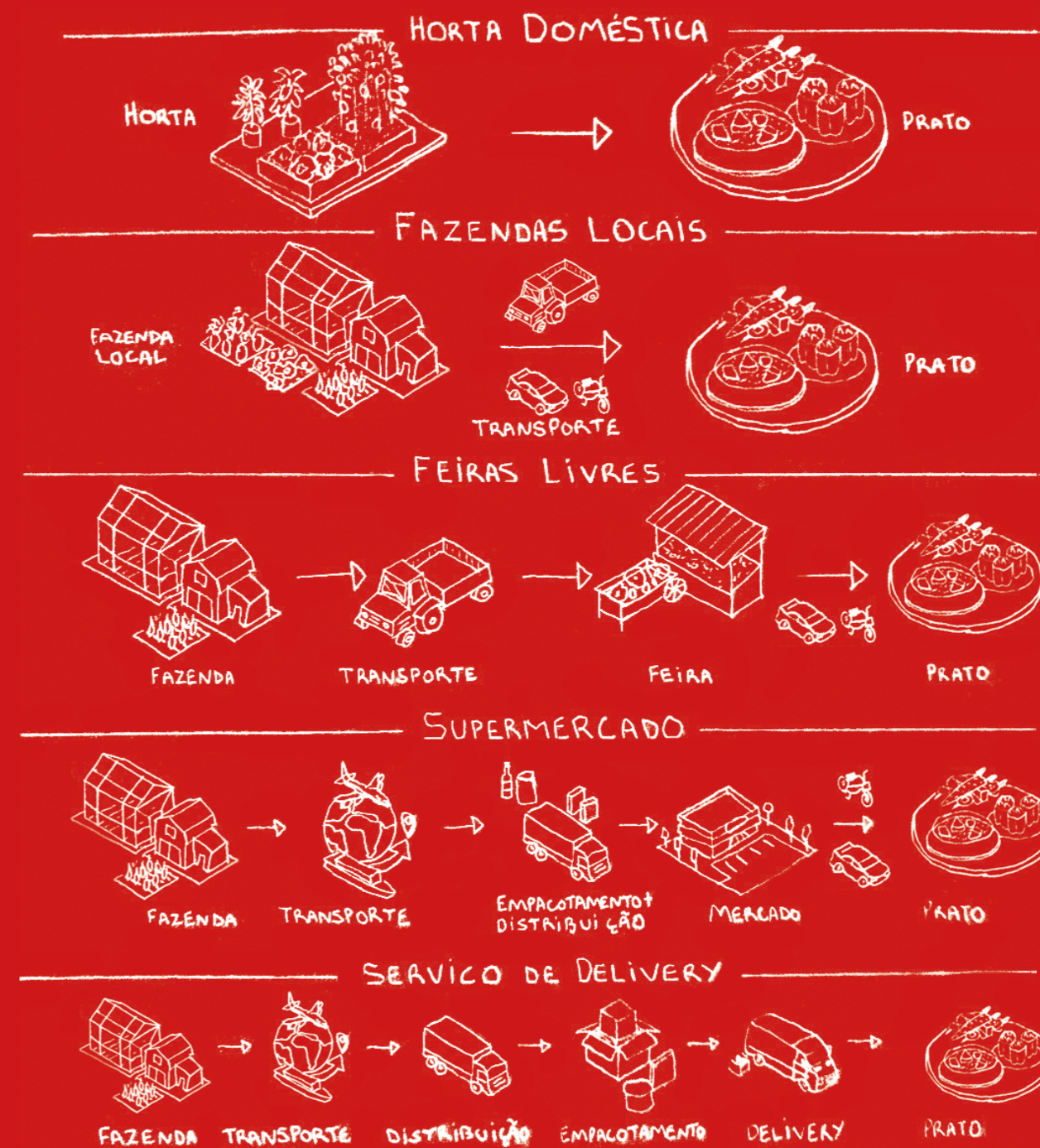
# AGRICULTURA URBANA

Atualmente mais de **80%** da população brasileira vive em territórios **urbanos**, entretanto, é importante pensar em como o **alimento se transporta** pra dentro da cidade e se esse fluxo realmente faz sentido. Nesse ponto que o tema da agricultura urbana entra em jogo.

Qual a importância de se pensar a **produção do alimento pra dentro do território urbano**?

De partida, é importante repensarmos a agricultura tradicional, o seu "business" e o espaço que se ocupa. A Agricultura Urbana é importante porque nos faz repensar essa produção, tanto na lógica de **trajetos** do alimento até o consumidor, quanto nos quesitos de ocupação da própria **cidade**, saber aproveitar **pequenos espaços**, verticalizar usos e etc.

Cultivando, produzindo, criando, processando e distribuindo uma diversidade de produtos alimentares.





**Estufas:**  
Fazenda Cubo, Pinheiros.



**Hortas Urbanas:**  
Centro Cultural São Paulo, Vergueiro.



**Cooperativas Agrícolas:**  
Comuna da Terra Irmã Alberta MST,  
Perús.

Durante algumas pesquisas, conseguimos achar algumas das várias atividades existentes de agricultura urbana dentro do território da cidade de São Paulo. Dentre elas, as produções são diversas, estufas controladas no bairro de Pinheiros, hortas urbanas em praças/equipamentos públicos e agricultores urbanos localizados nos extremos da cidade.

As estufas com iluminação e ventilação artificial, geralmente usam a técnica da hidroponia para cultivar hortaliças e de maneira vertical para aproveitar o máximo de espaço possível.

As hortas urbanas geralmente instaladas em praças de bairros ou centros culturais, são alternativas geridas de formas autônomas, por moradores de um bairro ou pequenos coletivos.

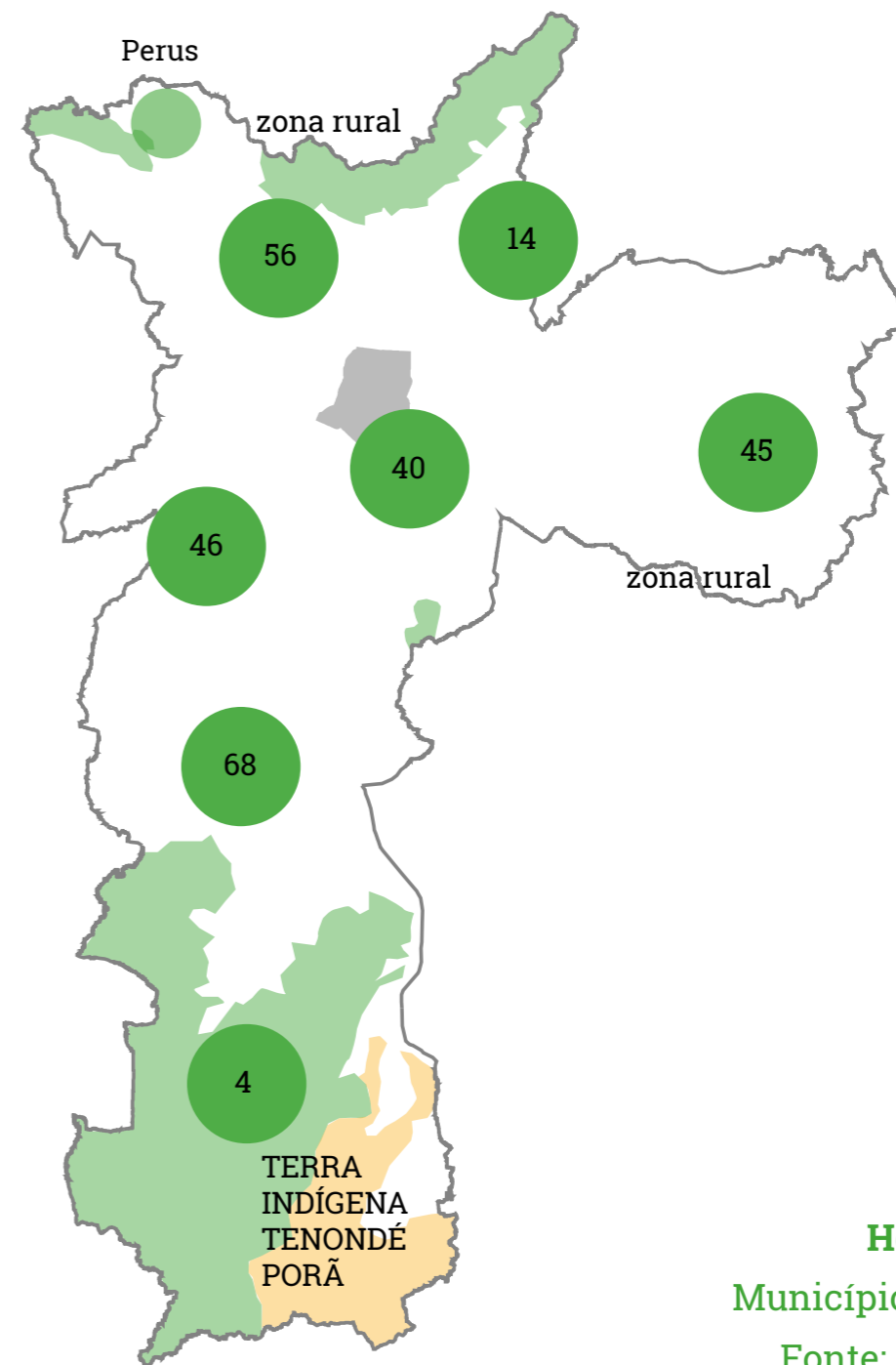
E as cooperativas, são práticas mais organizadas e um pouco maiores (dentro desse contexto), geralmente se instalam mais nas bordas da cidade, pois exigem um pouco mais de espaço para sua produção.



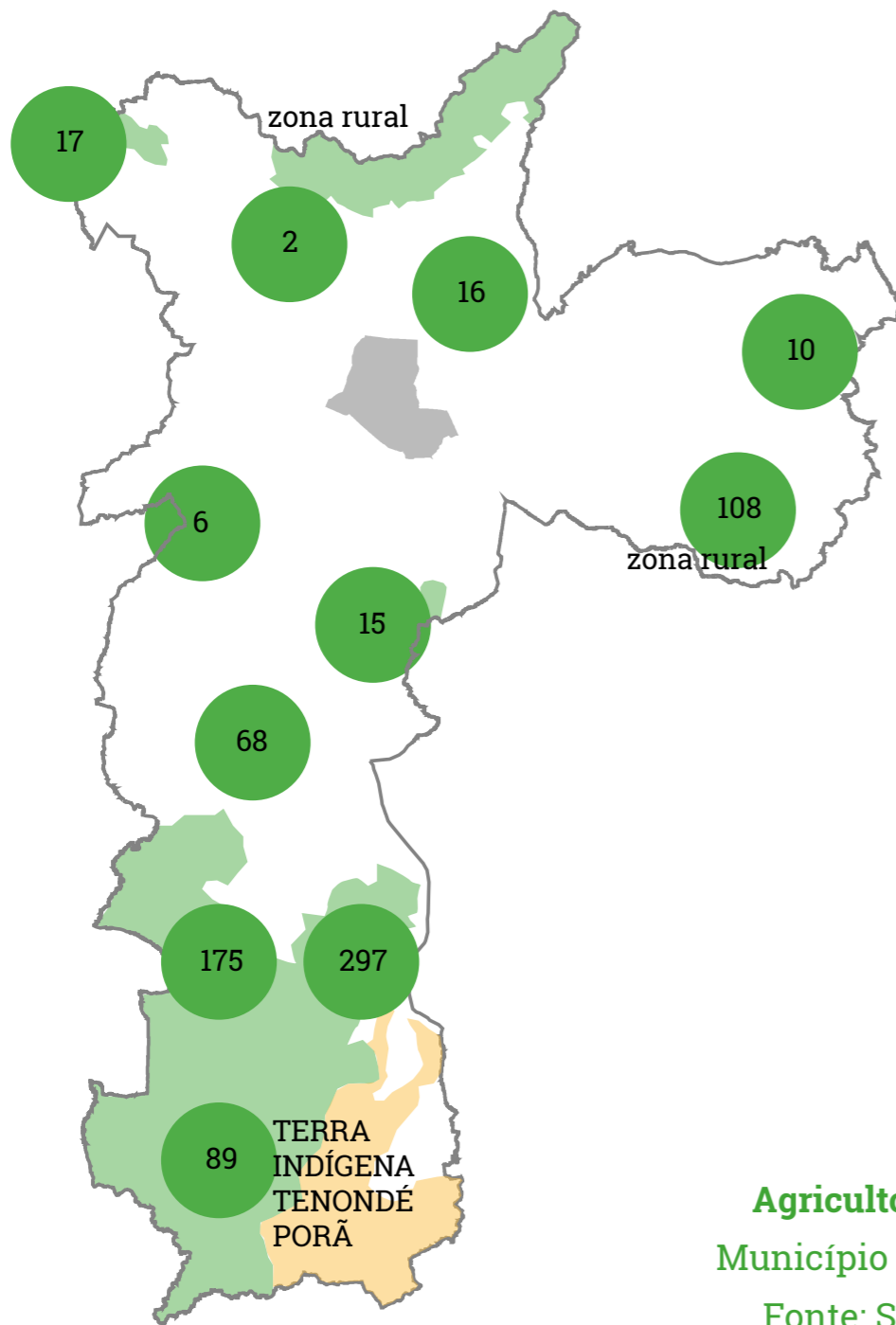
# MODOS DE CULTIVAR

Observando os modos de cultivo inseridos no contexto urbano, e a partir de pesquisas preliminares, práticas como a de agricultores urbanos nos chamou atenção, uma delas é a Comuna da Terra Irmã Alberta, único acampamento do MST dentro do município de São Paulo (2002), que tem uma produção considerável dentro do campo da agroecologia e utilizando o sistema agroflorestal. Iniciativa que deu início a abertura da primeira “loja” do Armazém do Campo, nos Campos Elíseos, espaço onde esses alimentos podem ser comercializados de forma direta e justa, e ainda também fortalecendo o debate agroecológico, debate sobre a reforma agrária, por meio de conversas que acontecem no mesmo espaço.

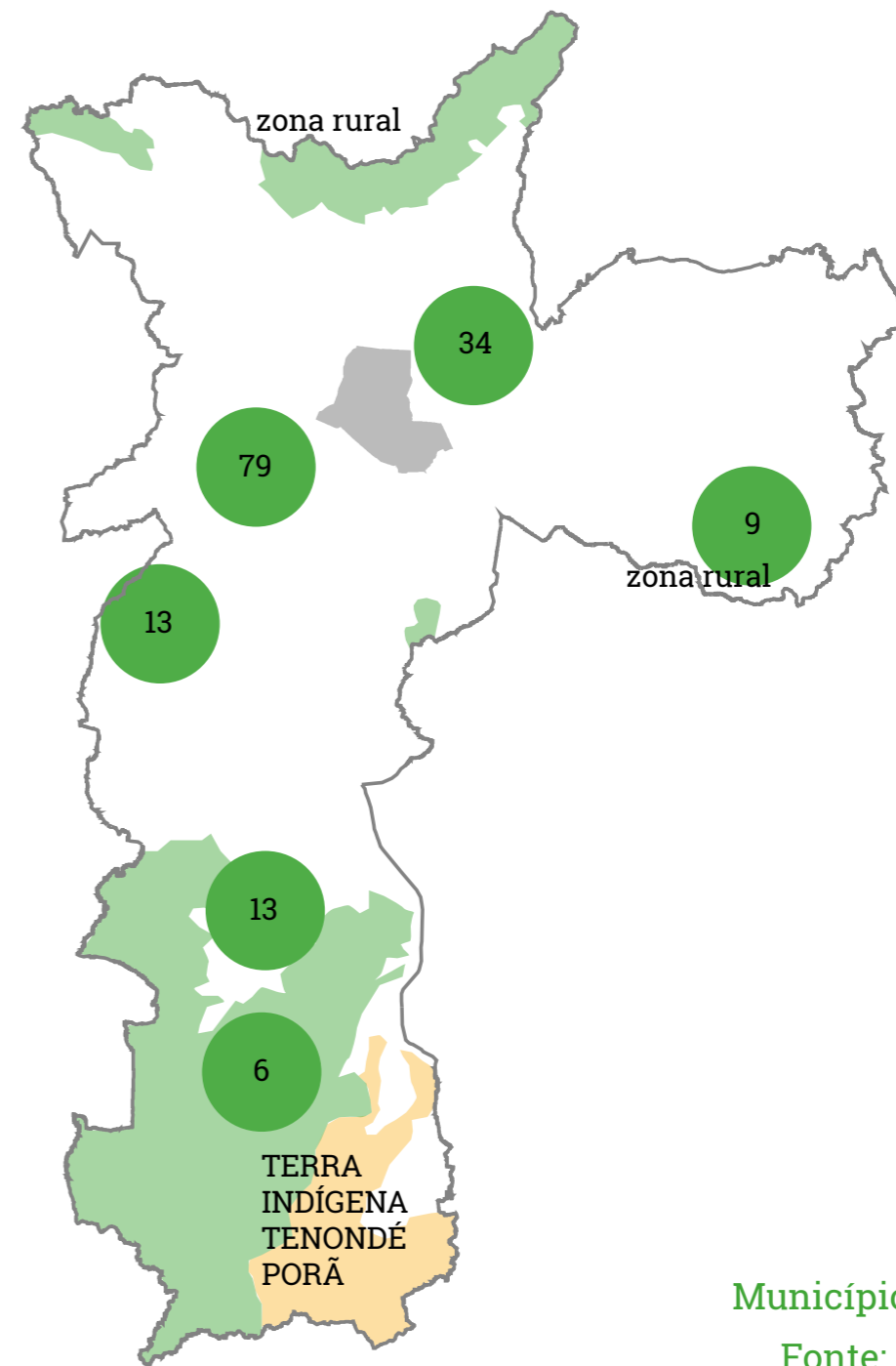
É notável também como pequenos incentivos da própria Prefeitura, geram resultados satisfatórios, com agricultores da Zona Sul, por exemplo, um lugar mais afastado do centro, mas que ainda sim, com pouco subsídio consegue levar seu produto para diversos locais da cidade, graças a ferramentas como o Sampa + Rural e o Projeto Ligue os Pontos.



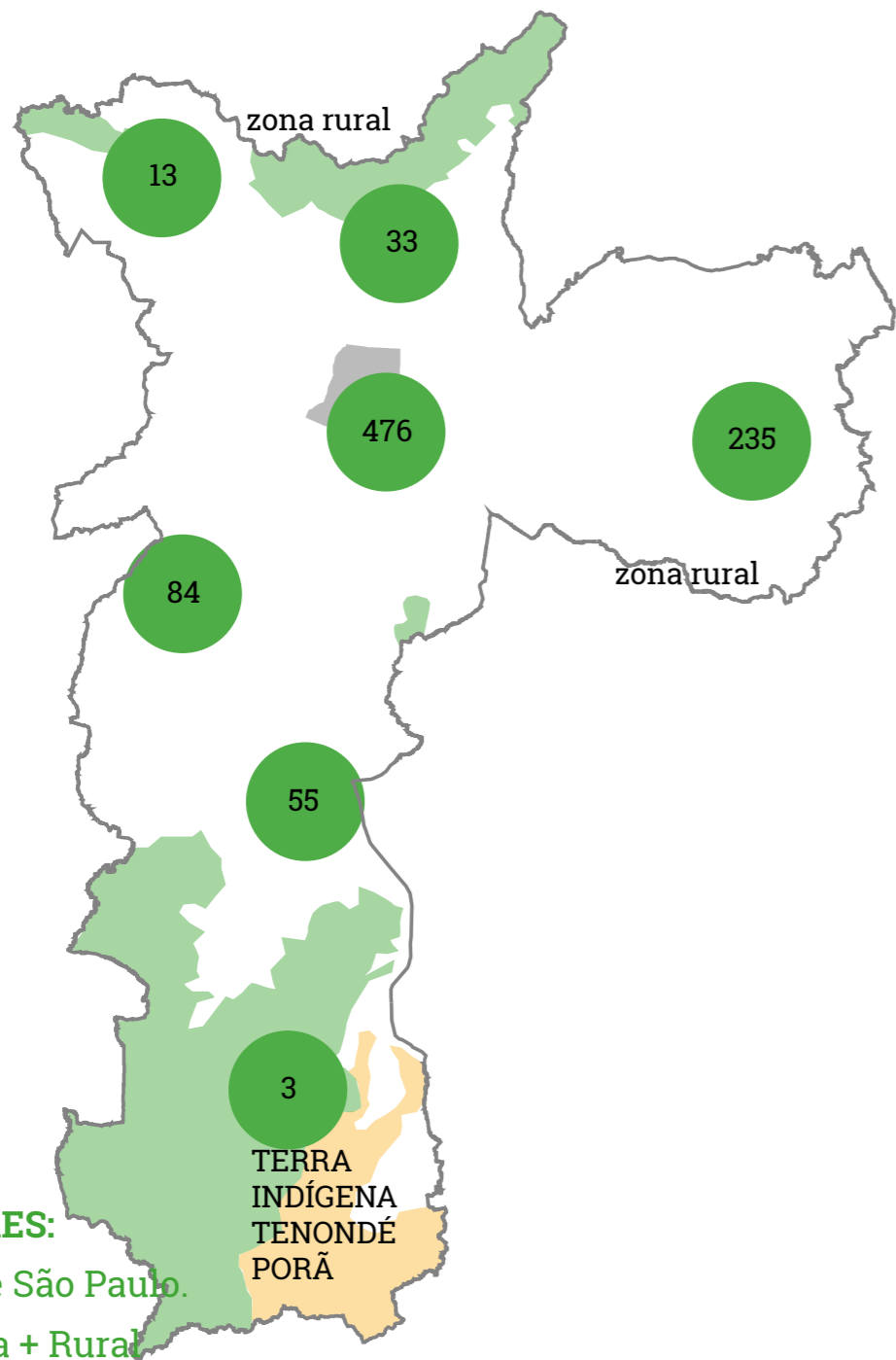
**Hortas Urbanas:**  
Município de São Paulo.  
Fonte: Sampa + Rural



**Agricultores Urbanos:**  
Município de São Paulo.  
Fonte: Sampa + Rural



**INICIATIVAS:**  
Município de São Paulo.  
Fonte: Sampa + Rural



**FEIRAS LIVRES:**  
Município de São Paulo.  
Fonte: Sampa + Rural

Foi iniciada uma pesquisa sobre a agricultura familiar em São Paulo e qual era sua importância, benefícios, estruturas e desafios no tecido da metrópole. Dessa maneira foi descoberto a ferramenta Sampa + Rural, que expõe tudo que liga o ramo da agricultura e do alimento dentro da cidade de São Paulo. O site reúne informações de localização de feiras livres, mercados, iniciativas e outras informações importantes para o entendimento da agricultura urbana.

E o Projeto Ligue os Pontos, veio como proposta da Prefeitura de São Paulo com outras secretarias de diversos municípios, para promover o desenvolvimento sustentável do território rural na cidade e aprimorar relações com o meio urbano. Além de facilitar as conexões desses produtores com parceiros e colaboradores, como o próprio Sampa + Rural.

Essa plataforma veio a facilitar o trabalho de catalogação dessas cooperativas espalhadas pela cidade, e com isso o grupo veio a colocar a questão de como seria possível otimizar a logística entre os diferentes pontos de venda e produção, e qual seria a intervenção necessária para decupar esse sistema e construir um ambiente propício para produção e venda de alimentos no centro da cidade, ou seja, fazer uma fusão na cadeia de produção, unificando e simplificando as variáveis de todo o processo.



# TRÊS MODOS

Nessa fase do trabalho passamos a olhar quais são as diferentes técnicas que o ser humano utiliza para cultivar alimentos nos momentos atuais. Elas são muitas, porém, tentamos nos focar em algumas que podem resumir bem quais são essas técnicas dentro de um contexto maior. Dentre elas, buscamos focar em atividades de produção que se diferem muito pela maneira que são feitas, de como ocupam o solo, ou não, e de quais tipos de território elas se circundam de maneira geral. Após algumas pesquisas, nos debruçamos sobre três práticas atuais, o agronegócio, a agroecologia e produções alternativas ou tecnológicas (foi difícil e ainda está sendo de como podemos nomear essa última atividade).

**Alternativa/Tecnologia:**  
Hidroponia

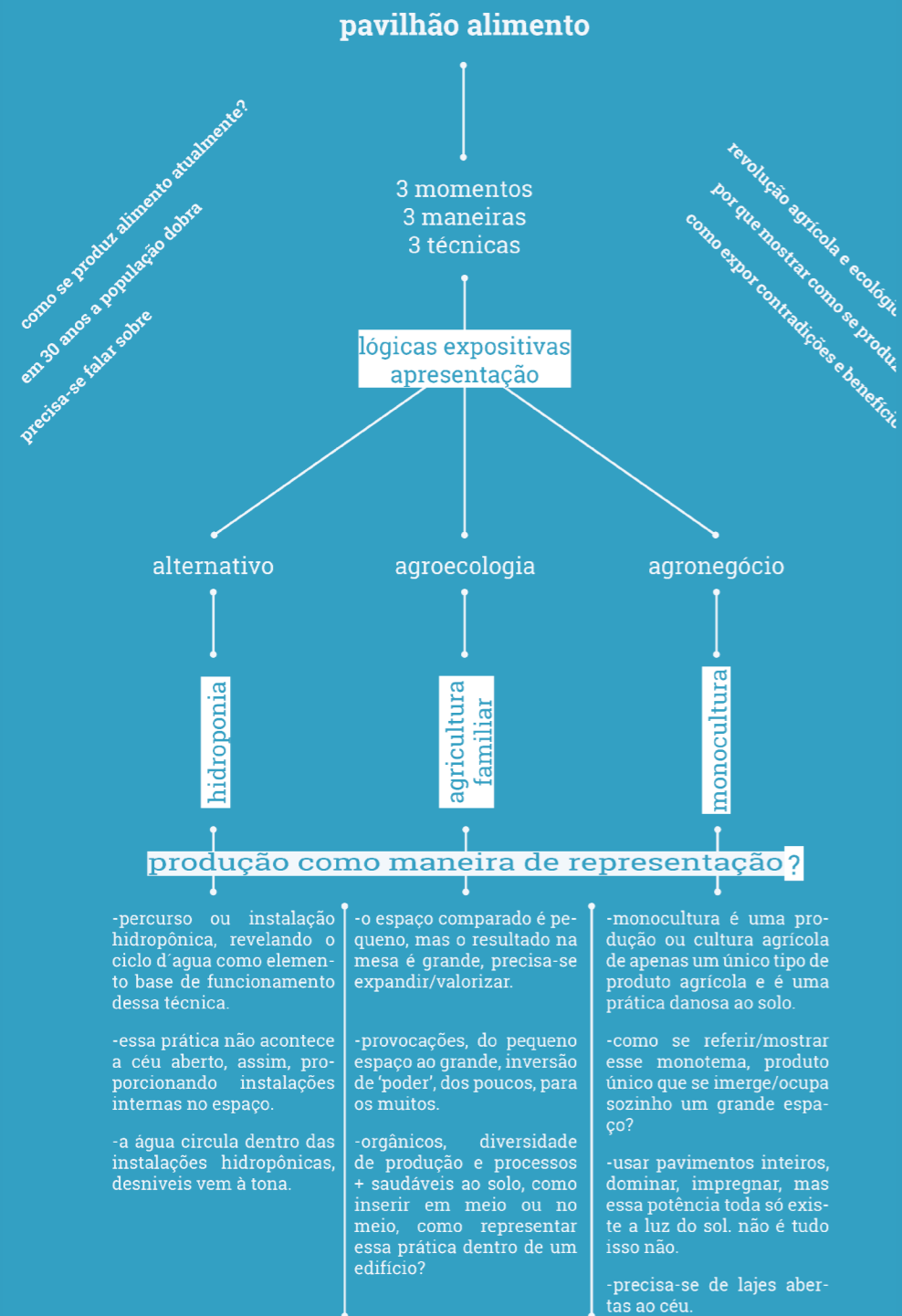


**Agronegócio:**  
Monocultura.



**Agroecologia:**  
Agricultura Familiar.





Dentro do ramo do agronegócio, elegemos a monocultura como uma dessas práticas, maneira de cultivo que ocupa grandes parcelas de espaço, geralmente precisando desmatar florestas para sua prática, onde se é plantada em grande escala apenas um tipo de alimento, como já diz o nome. Já dentro do ramo da agroecologia, elegemos a agricultura familiar, atividade também praticada em territórios rurais ou nas bordas de espaços urbanos, porém sempre ocupando parcelas de territórios menores, como sítios ou espaços ao redor de chácaras de famílias. Seu nome já explica bem a maneira de que se é produzida, geralmente gerida por famílias, cultivando uma grande variedade de alimentos e comercializada para regiões próximas da plantação, estimasse que 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros vem de agricultura familiar. Por último, dentro do ramo do que chamamos de alternativo ou tecnológico, elegemos a hidroponia, técnica que não usa o solo/terra para cultivar os alimentos, apenas água com nutrientes circulando pelas raízes das hortaliças. Prática usada em contextos rurais, mas também muito adotada pela agricultura urbana, pois é possível promove-la em pequenos espaços e até verticalizar a sua produção dentro de um ambiente com iluminação/ventilação controlada



# ○ IMAGINÁRIO

Desde o início do nosso trabalho quisemos **trazer para o debate**, a questão da **produção de alimento** no contexto atual e como essa discussão é importante e urgente.

Sempre seguindo na linha de raciocínio sobre como se é produzido o alimento e qual **caminho** é feito desde o plantio até o prato das pessoas. Dentro disso, descobrimos que os **meios de produção** são diversos e os seus acaminhos também, do caminho mais longo, que é seria pedir pelo **delivery** até o menor caminho que seria **plantar e colher o alimento em casa**.

Com o **crescimento da população** e as necessidades de alimentar mais pessoas a cada ano se confrontando com a crescente **falta de espaço** para plantar alimentos dentro do planeta terra.

Até quando o planeta e o **solo fértil** aguentam?

Por onde será nossa escapatória?

Nossa última chance será aprender a produzir alimentos na **água salgada**?





## Soja

Sorriso é o município com maior produção agrícola do Brasil, uma parte do hectares usados para essa produção é quase do tamanho da capital de São Paulo.





### **Monocultura**

O que acontece quando se desmata uma área verde para colocar em seu lugar uma monocultura?

Milhares de hectares, antes cheios de vida e energia, passam a ser um local de produção de um alimento que necessita de agrotóxicos para sobreviver.

O que seria da cidade, da fauna e flora que ali ocupam?





### **Pelas bordas**

A maioria das iniciativas de agricultura familiar acontecem nas bordas das cidades, temos como exemplo a Comuna da Terra Irmã Alberta e as plantações de Parelheiros.

Imagina se trouxéssemos essas iniciativas para lugares que hoje só servem de passagem, como seria?





**O espaço é a proposta.**

Pensar em novos usos para edifícios e estruturas que estão disponíveis é fundamental. Diante disso, é importante reinterpretar esses lugares, imaginar outros, ativar a memória e preservar identidades.





## Fachada viva

Quando não tem mais chão?

Onde a cidade pode ser suporte?





